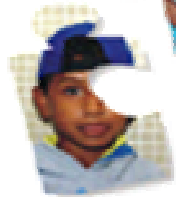
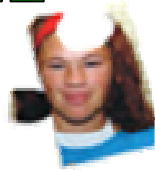

SEMANA DE ENFERMAGEM



A Responsabilidade Social no Contexto da Enfermagem



Local:
Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Porto Alegre, RS, Brasil
09 a 11 de maio de 2007**



Resumos 2007

HOSPITAL DE CLÍNICAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM-RS

*“A Responsabilidade Social
no
Contexto da Enfermagem”*

09 a 11 de maio de 2007

Local
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Hospital de Clínicas
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Presidente: Sérgio Carlos Eduardo Pinto Machado

Vice-presidente: Amarílio Vieira de Macedo Neto

Grupo de Enfermagem

Coordenadora: Ana Maria Müller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Reitor: José Carlos Ferraz Hennemann

Vice-reitor: Pedro César Dutra Fonseca

Escola de Enfermagem

Diretora: Liana Lautert

Vice-diretora: Eva Neri Rubim Pedro

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM – Seção RS (ABEn-RS)

Presidente: Joel Rolim Mancia

Vice-presidente: Valéria Lech Lunardi

S471r Semana de Enfermagem (2007, maio 9-11 : Porto Alegre, RS)

A responsabilidade social no contexto de enfermagem : resumos da Semana de Enfermagem / Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul [e] Associação Brasileira de Enfermagem - RS. – Porto Alegre : HCPA; UFRGS, Escola de Enfermagem, 2007.

1 CD-ROM : il. color. ISBN: 978-85-87582-27-0

Evento realizado no Anfiteatro Carlos César de Albuquerque, com cursos na Escola de Enfermagem e no HCPA.

Evento conhecido, em suas edições anteriores, como: Semana de Enfermagem do HCPA.

1. Enfermagem. 2. Promoção da saúde. 3. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Associação Brasileira de Enfermagem – RS. IV. Issi, Helena Becker. V. Semana de Enfermagem do HCPA. VI. Título. VII. Título: Resumos da Semana de Enfermagem. LHSN – 001.300 NLM – W 3

Catálogo pela Biblioteca da Escola de Enfermagem.

DOR CRÔNICA: CONTEXTUALIZAÇÃO NA ENFERMAGEM

Milioni, K. C.(1)
Ávila, C. W.(1)
Culau, J. M.(1)
Lopes, L. S.(1)
Helmich, I. B.(1)
Rodrigues, N. P.(2)

1. Acadêmicas do 8º semestre de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
2. Acadêmica do 6º semestre de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

INTRODUÇÃO: Dor é uma qualidade sensorial complexa, puramente subjetiva, difícil de ser definida e freqüentemente difícil de ser descrita ou interpretada. É, atualmente, definido como resposta desagradável a estímulos associados com real ou potencial dano tecidual, influenciadas pela ansiedade, depressão e outras variáveis psicológicas. A dor crônica é um processo de doença e seu diferencial é devido à duração maior que o curso de uma doença aguda ou lesão. Desempenha o papel de alerta, comunicando ao indivíduo que algo está errado, gerando acentuados níveis de estresse e incapacidade para o paciente. Devido ao tempo que a enfermagem despende ao paciente com dor crônica, ele precisa compreender a base fisiológica da dor, as conseqüências psicológicas e os métodos utilizados para tratá-la, para que assim, possa implementar as estratégias de alívio da dor e avaliar a eficácia dessas estratégias, pois há uma grande queda na qualidade de vida em pacientes com essa comorbidade. **JUSTIFICATIVA:** A escolha do tema para o desenvolvimento deste trabalho está relacionada com a grande incidência de pacientes portadores de dor crônica no Brasil. Dentro deste contexto realizamos uma revisão bibliográfica sobre dor crônica e sua contextualização na enfermagem, visando identificar os diversos fatores relacionados com o surgimento, tratamento e evolução desta doença. **OBJETIVOS:** Estudar e descrever os diversos fatores que contribuem para o surgimento da dor crônica, assim como os principais sintomas e tipos de tratamento existentes, englobando assim, os aspectos fisiopatológicos, clínicos e psicológicos do paciente durante a evolução da doença, tratamento e recuperação. Destacando as formas de cuidado que a enfermagem pode proporcionar para a manutenção da qualidade de vida e bem-estar do paciente. **METODOLOGIA:** Este trabalho foi embasado em experiências vividas com pacientes portado de dor crônica no Ambulatório de Enfermagem de Saúde do Trabalhador na zona 12 do Hospital de Clínicas de Porto Alegre – HCPA. Realizou-se uma pesquisa documental onde foram utilizados materiais extraídos de outras fontes, como artigos de revisão, sites informativos e pesquisas bibliográficas, no período de 19 de junho a 18 de julho de 2006. **DISCUSSÃO:** Dor é uma experiência sensorial e emocional desagradável, podendo ser conseqüente a um estímulo virtual ou potencial aplicado aos nociceptores, à lesão do sistema nervoso ou uma associação desses mecanismos. A excitação dos nociceptores, fenômeno inicial imprescindível para o aparecimento da dor nociceptiva, pode ser breve, prolongada ou continuada, nesta última eventualidade, a dor torna-se crônica e tende a ser maciça, dolorosa, contínua ou recorrente. É o que ocorre, por exemplo, na Osteoartrite, Artrose, Lombalgia, Artrite

Reumatóide, Dor em Câncer, Dor Miofacial, Enxaqueca, Neuropatia Periférica, Dor em Esclerose Múltipla, Dor pós Acidente Vascular Cerebral (AVC). A dor crônica é um quadro complexo da doença, ela é constante ou intermitente e com duração prolongada, dura além do tempo previsto e com frequência, não pode ser atribuída a uma lesão ou causa específica. Pode não apresentar um início bem definido, sendo, em geral difícil de tratar porque sua origem ou causa pode ser desconhecida. Vários termos são utilizados pelos pacientes para descrevê-la, como: aguda, em facada, em pontada, choque, latejante, lacerando, esmagando entre outras. A dor crônica frequentemente resulta em depressão e incapacidade por um período estendido em realizar suas atividades. Esses pacientes relatam raiva, fadiga e tristeza, resultando em uma má qualidade de vida. Essa é manifestada com maior frequência em idosos, mas sua prevalência não aumenta após a sétima década de vida. Admite-se que 25% a 80% dos indivíduos com mais de 60 anos apresenta dor. Vários estudos demonstram que existe um pico de prevalência de dor na idade de 65 anos e declínio a seguir (75ª 84 anos) e nos mais idosos (+ de 85 anos). Avaliar a qualidade de vida significa entender como o doente se sente na realidade, sem dar importância excessiva para o resultado dos diagnósticos, buscando assim, a satisfação individual para melhor qualidade de vida. A avaliação clínica se faz necessário e importante, pois é através do exame físico dos pacientes com dor crônica que irá se estabelecer à etiologia da dor, sendo essencial que se considerem suas características cronológicas, limitações impostas ao paciente e resultados das terapias prévias. Para tanto deve ser realizada uma avaliação completa da dor, incluindo história detalhada, complexo exame físico, avaliação sociopsicológica e testes apropriados. Dor nociceptiva é usualmente responsiva aos antiinflamatórios, analgésicos comuns ou opióides, anestésicos locais, fisioterapia, interrupção transitória (bloqueadores analgésicos) ou permanente (cirurgia) das vias de dor de algum ponto do Sistema Nervoso Periférico ou Sistema Nervoso Central. Os cuidados que a enfermagem deve ter com os pacientes que apresentam essa patologia são: massagem e estimulação cutânea, terapias com gelo e calor, técnicas de relaxamento, auxiliam no alívio da dor com risco geralmente baixo ao paciente. Embora essas medidas não substituam o medicamento, elas podem aliviar os episódios de dor e proporcionar uma melhor qualidade de vida. O enfrentamento da dor é um processo dinâmico e progressivo de aprendizagem e é bastante individualizado. Os profissionais da enfermagem precisam compreender os efeitos lesivos da dor crônica sobre o paciente e a família, e ter conhecimento das estratégias de alívio de dor e recursos apropriados para auxiliar de maneira efetiva, no tratamento dessa patologia. **CONCLUSÃO:** A dor crônica é um processo de doença que geralmente não é bem localizada e tende a ser intensa, contínua e recorrente, diferindo significativamente da dor aguda por ter duração maior que o curso usual de uma doença aguda ou lesão. Os objetivos primários do tratamento ao paciente com dor crônica são alívio da dor através do tratamento farmacológico e não-farmacológico e melhoria da qualidade de vida. A enfermagem com a terapia cognitiva-comportamental pode fornecer referencial teórico e estratégias terapêuticas para auxiliar os pacientes e familiares, individualmente ou em grupos, a lidar com os quadros dolorosos crônicos. Por isso atualmente se faz necessária à equipe multidisciplinar para melhor diagnosticar, avaliar e tratar pacientes portadores de dor crônica. O principal objetivo da prática médica e da enfermagem não é a cura da doença, mas sim a melhora funcional e alívio dos sintomas, limitando sua progressão e melhorando a qualidade de

vida desses pacientes. Viver com dor crônica exige esforço contínuo e obriga o paciente a produzir e experimentar uma série de estratégias comportamentais voltadas para o enfrentamento das dificuldades e mudanças no seu cotidiano.